

Construção de histórias em quadrinhos baseado em narrativas de adolescentes de comunidade quilombola sobre gravidez**Construction of comics based on narratives of adolescents from a *quilombola* community about pregnancy****Construcción de historietas a partir de narrativas de adolescentes de una comunidad quilombola sobre el embarazo**

Adriana Nunes Moraes-Partelli¹, José Marcos Amabiles Pazini¹, Aline Pestana Santos¹
Isabela Lorencini Santos¹, Marta Pereira Coelho¹

Recebido: 06/08/2021 Aceito: 15/05/2022 Publicado: 30/09/2022

Objetivo: descrever a metodologia da produção de histórias em quadrinhos sobre gravidez não planejada, tendo como base as vivências e experiências de adolescentes residentes em comunidade quilombola. **Método:** estudo qualitativo, participante, realizado em 2018 e desenvolvido em duas etapas: *revisão* para reunir e sistematizar o conhecimento científico, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado no material educativo, e a *produção das histórias em quadrinhos* e das demais estruturas do almanaque tendo como base imagens e narrativas de um banco de dados. **Resultados:** foram produzidas duas histórias em quadrinhos que compõe o almanaque: *“Lendas e histórias de gravidez na adolescência em uma comunidade quilombola”*, que também abordou demandas científicas com curiosidades, passatempo e o item - *Você Sabia*. Os materiais empíricos, fornecidos pelos participantes do estudo, foram fonte de inspiração para a construção de um material educativo dialógico, interativo e culturalmente centrado na vida. **Conclusão:** a utilização das múltiplas estratégias focadas na produção científica e no público alvo permitiu maior rigor e ampliação do escopo. As estratégias de aproximação com o saber da população, a busca da produção atualizada na organização de materiais educativos e informativos adequados, como táticas de igual magnitude e importância na elaboração do material educativo, se mostrou importante.

Descritores: Gravidez na adolescência; Materiais educativos e de divulgação; Grupo com ancestrais do continente africano; Enfermagem pediátrica.

Objective: to describe the methodology for producing comics about unplanned pregnancy, based on the experiences of adolescents living in a *quilombola* community. **Methods:** qualitative, participatory study, carried out in 2018, developed in two stages: review to gather and systematize scientific knowledge, contributing to the deepening of the knowledge of the topic investigated in the educational material and, the production of comics and other structures of the almanac based on images and narratives from a database. **Results:** two comics were produced that make up the almanac: *“Legends and stories about teenage pregnancy in a quilombola community”*, which also addressed scientific demands with fun facts, activities and the item - *Did you know*. The empirical materials provided by the study participants were a source of inspiration for the construction of a dialogical, interactive and culturally life-centered educational material. **Conclusion:** the use of multiple strategies focused on scientific production and on the target audience allowed for greater rigor and scope expansion. Strategies to approach the population's knowledge, the search for updated production in the organization of adequate educational and informative materials, as tactics of equal magnitude and importance in the elaboration of educational material, proved to be important.

Descriptors: Pregnancy in adolescence; Educational and promotional materials; African continental ancestry group; Pediatric nursing.

Objetivo: describir la metodología de producción de historietas sobre el embarazo no planeado, teniendo como base las vivencias y experiencias de adolescentes residentes en la comunidad quilombola. **Método:** estudio cualitativo y participativo realizado en 2018 y desarrollado en dos etapas: *revisión* para recoger y sistematizar el conocimiento científico, contribuyendo a la profundización del conocimiento sobre el tema investigado en el material educativo, y la *producción de las historietas* y de las demás estructuras del almanaque a partir de imágenes y narrativas de una base de datos. **Resultados:** se produjeron dos historietas que conforman el almanaque: *“Leyendas e historias del embarazo adolescente en una comunidad quilombola”*, que también abordó las demandas científicas con curiosidades, pasatiempos y el ítem - *Sabías Que*. Los materiales empíricos, proporcionados por los participantes en el estudio, fueron una fuente de inspiración para la construcción de un material educativo dialógico, interactivo y culturalmente centrado en la vida. **Conclusión:** el uso de múltiples estrategias centradas en la producción científica y el público objetivo permitió un mayor rigor y la ampliación del alcance. Las estrategias de acercamiento con el conocimiento de la población, la búsqueda de la producción actualizada en la organización de materiales educativos e informativos adecuados, como táticas de igual magnitud e importancia en la preparación del material educativo, resultaron importantes.

Descriptor: Embarazo en adolescencia; Materiales educativos y de divulgación; Grupo de ascendencia continental africana; Enfermería pediátrica.

Autor Correspondente: Adriana Nunes Moraes-Partelli - adrianamoraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologias como um mediador do processo educacional em saúde vem ganhando destaque nos últimos anos. Entende-se como tecnologia ferramentas, processos ou produtos que permitem ampliar o envolvimento dos profissionais de saúde na realização de práticas promotoras do cuidado, possibilitando a promoção de saúde e a melhoria da qualidade da assistência prestada. Os materiais educativos também auxiliam no processo de autonomia dos sujeitos, uma vez que podem ser consultados sempre que necessário¹⁻².

Para que os materiais educativos sejam apropriados ao público ao qual se destinam, e ao constructo a ser veiculado e trabalhado, devem ser construídos por meio de bases metodológicas robustas, com estratégias de construção válidas e confiáveis, e referenciais teóricos adequados. Além disso, devem contar com a participação efetiva de membros do grupo destinatário³⁻⁷.

Os materiais educativos que veiculam temas sobre saúde são produzidos por técnicos de comunicação de agências de publicidade contratadas por órgãos de governo, e o leitor final participa de parte da construção de um material educativo, como a fase de validação⁸.

A linguagem adotada nas produções de materiais educativos e suas ilustrações dialogam mais com os conteúdos científicos do que com experiências e vivências dos possíveis leitores, ou seja, adolescentes cujo viver se expressa no espaço urbano e possuem um estilo de vida próprio das grandes metrópoles, deixando de fora pessoas que residem em área rural que têm um cotidiano e histórias de vida diferentes daqueles de área urbana. Do mesmo modo, os materiais educativos não levam em consideração a raça/etnia, evidenciando a invisibilidade dos negros nas questões de saúde pública⁶.

Em uma pesquisa realizada no norte do Espírito Santo, visando compreender a percepção de adolescentes residentes em comunidade quilombola quanto à gravidez não planejada na adolescência e suas repercussões na vida em comunidade, evidenciou-se que as famílias que vivem em zona rural na comunidade Quilombola apresentavam aspectos próprios de viver, sendo que a gravidez não planejada na adolescência tinha repercussões pessoais e sociais, porém não é encarada pelos adolescentes que participaram da pesquisa como um problema e, sim, como uma fase de transição da vida, marcada pelo abandono dos estudos, aquisição de emprego, união estável, aquisição de responsabilidades que necessita do apoio das famílias⁷.

A fase da adolescência é estabelecida como sendo um período biopsicossocial que se entende, segundo a Organização Mundial de Saúde⁹, dos 10 aos 20 anos de idade. Já pelo

Ministério da Saúde do Brasil, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o período vai dos 12 aos 18 anos¹⁰. A adolescência é marcada por mudanças importantes no corpo, pois essas ocorrem de forma rápida, profunda e marcante, interferindo de forma positiva ou negativa para o resto da vida do indivíduo¹¹.

O Brasil apresentou projeção para o ano de 2021 de mais de 30 milhões de pessoas na faixa de 10 a 19 anos de idade¹². Essa parcela expressiva da população compõe uma das prioridades de pesquisa da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde por estar exposta a riscos e relações de vulnerabilidade a serem superadas de forma premente, como a gravidez não planejada¹³.

A ocorrência de gravidez na adolescência pode ocasionar em instabilidade psicoemocional e há alta ocorrência de morbimortalidade materna e infantil, constituindo-se assim como problema de saúde pública¹⁴.

Compreendendo que a adolescência, segundo aspectos culturais e sociais estabelecidos em nossa sociedade, é um período em que o indivíduo está passando por uma fase de desenvolvimento para a formação de um cidadão adulto com autonomia para realizar escolhas (saudáveis ou não), a educação em saúde de forma dialógica, emancipadora, participativa e criativa estimula a reflexão e ação sobre a realidade vivida⁶.

A análise de materiais educativos, disponíveis na internet para os adolescentes, permitiu observar que os materiais têm como temática central os temas que afetam a saúde pública brasileira, e ainda não chamou atenção a problemática da gravidez adolescente com enfoque nos adolescentes quilombolas, sendo esse almanaque o primeiro material educativo produzido que vai ao encontro dessa problemática. Há necessidade de avançar na produção de materiais educativos que levem em consideração a etnia, a raça e condições biopsicossociais do público alvo. Portanto, o objetivo desse artigo é descrever a metodologia da produção compartilhada de histórias em quadrinhos sobre gravidez não planejada, tendo como base as vivências e experiências de adolescentes residentes em comunidade quilombola.

MÉTODO

Por tratar-se de investigação de produção e inovação tecnológica no campo da enfermagem, a abordagem qualitativa e participativa¹⁵ responde melhor aos propósitos dessa pesquisa, pois implica em aproximar a experiência humana na geração de um material com propósito educativo. Também compreende-se que a produção do conhecimento não se faz de modo isolado do sujeito fora da realidade social.

A investigação participativa baseada na comunidade é uma tendência no desenvolvimento de estudos sobre questões complexas de saúde, pois envolve colaboração de membros da comunidade no processo de produção do conhecimento, tendo como ponto de partida o saber local. Esse trabalho (aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o número 2.934.899) foi realizado anteriormente e gerou um banco de dados com imagens e narrativas que foram utilizadas para a produção das histórias em quadrinhos (HQ)⁷.

No banco de dados da pesquisa, ficou evidente que a comunidade Quilombola possui características culturais e sociais marcantes, como: princípios conservadores e tradicionais baseados na filosofia católica, reprodução de valores e comportamentos adquiridos no contexto familiar, uma forte cultura patriarcal e que as repercussões de uma gravidez não planejada na comunidade têm maior impacto na vida das meninas do que na dos meninos. Assim, as temáticas a serem abordadas no material educativo relacionam-se às repercussões da gravidez para os adolescentes na comunidade Quilombola; direitos da gestante na comunidade; e comportamento das famílias e dos adolescentes frente à gravidez.

A população a ser atendida pelo material educativo são adolescentes, principalmente de comunidade Quilombola.

Para a produção do material educativo, a presente pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: revisão bibliográfica para reunir e sistematizar o conhecimento científico, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado no material educativo e a segunda etapa que foi a produção de *storyboards* das histórias em quadrinhos e das demais estruturas do almanaque pelos pesquisadores tendo como base imagens e narrativas de um banco de dados, realizada em 2018⁷.

Uma revisão consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos¹⁶, a priori, para o aprofundamento científico sobre as temáticas narradas pelos adolescentes. Também, para complementar as informações científicas que seriam incorporadas ao material educativo, foi realizada consulta em quatro manuais do Ministério da Saúde¹⁷⁻¹⁹ e no Estatuto da Criança e do Adolescente¹⁰.

A organização e formatação de um roteiro tipo *storyboard* foram fundamentais e necessárias para facilitar o desenvolvimento da etapa de criação de toda estrutura do almanaque em quadrinhos, dimensionando o tamanho da produção para a contratação da equipe técnica responsável pelo design, diagramação e ilustração do material. O *storyboard* é constituído pela capa, créditos, apresentação do material, além da estruturação da descrição

das cenas, dos personagens, inserção de diálogos dos personagens, narrativas, ligação com textos explicativos, entretenimentos pedagógicos e comentários gerais.

A utilização de *storyboard* é uma etapa de pré-produção que apresenta imagens do ambiente onde a história se passa, dos personagens, narrativas, apresentados em quadros de tal forma que organize o material. Os *storyboards* são utilizados para escrita de cenas de filmes, de peça teatral, quadrinhos em rádio, HQ entre outros²⁰.

Assim, o *storyboard* apresenta forma simples, contemporânea e com poucas regras. Foi elaborado no Word para Windows, com fonte “Courier new” e as falas da narradora com a fonte “Times New Roman”. Centralizado na página e em maiúsculas “O TÍTULO” das HQ. A numeração foi inserida quadro a quadro no canto superior esquerdo, por exemplo: QUADRO 1. Cada quadro foi composto por apresentação da caricatura dos personagens, pessoas e lugares, descrições de personagens ou lugares que deviam ter poucas linhas. O diálogo foi escrito dentro do quadro, de maneira que a fala do personagem ficasse dentro de um balão cercado pelas descrições.

Foram elaborados *storyboards* provisórios que posteriormente foram entregues para uma empresa contratada para ilustrar e diagramar o material definitivo.

RESULTADOS

Com base nas imagens e narrativas (banco de dados) de adolescentes residentes em uma comunidade quilombola que se localizava no norte do estado do Espírito Santo, foi produzido o almanaque “*Lendas e histórias de gravidez na adolescência em uma comunidade quilombola*”. Este material levou em consideração as condições socioeconômicas, experiências, etnia e cultura do seu público alvo, aproximando as HQ e ilustrações à realidade social dos leitores.

O primeiro princípio adotado na construção do almanaque foi a seleção de informações geográficas e culturais que, além das informações do banco de dados, também utilizou informações do almanaque “*Álcool e ritos de adolescentes de uma comunidade quilombola*”, fruto de investigação realizada na mesma comunidade. Utilizou-se o nome fictício de Chiumbo para a comunidade, que está localizada na zona rural, às margens do rio Cricaré, município de São Mateus, ao norte do Espírito Santo, Brasil. O acesso se dá por estrada de chão, há plantações de café conilon, pimenta do reino e árvores frutíferas usadas no sustento das famílias e na agricultura familiar.

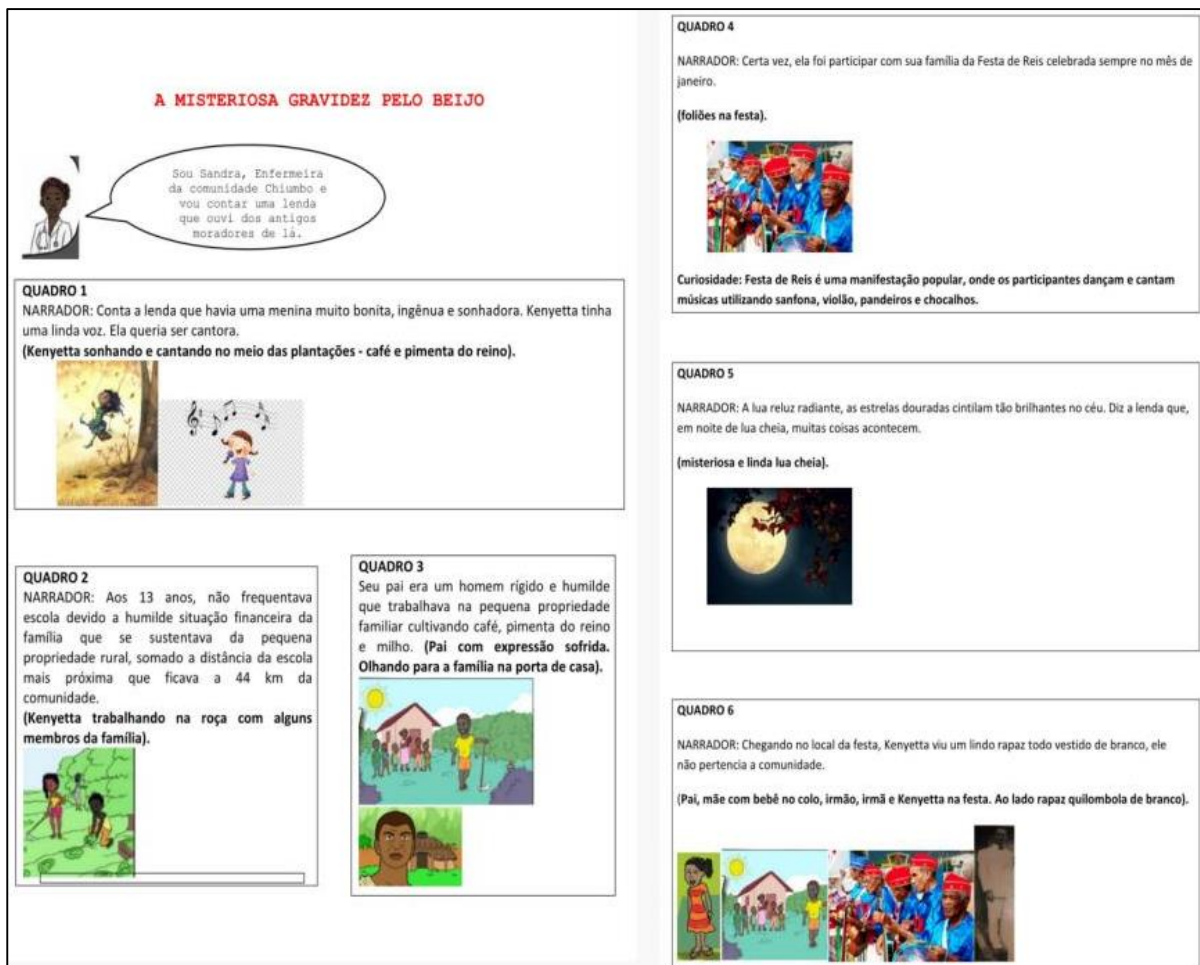
A comunidade possui: igreja católica, igreja evangélica, campo de futebol e escola pública municipal pluridocente. Em relação a assistência à saúde, as pessoas que ali residem contam com a atenção primária fornecida pela Unidade Básica de Saúde (UBS), mantida pela Prefeitura Municipal de São Mateus. Essa UBS encontra-se a 12 km da comunidade. Há cobertura pelo

Programa de Agente Comunitário de Saúde e a agente de saúde local, que está em atividade há 18 anos. Na comunidade é possível ouvir dos antigos moradores várias histórias, contos e lendas que, segundo eles, foram fatos reais que aconteceram a muito tempo e que hoje faz parte da vida social e cultural das pessoas que ali vivem.

O próximo passo foi a definição dos personagens das HQ do almanaque, que se inspirou no banco de dados. Os nomes, biografias e as caricaturas nas histórias são fictícios, mas apresentam identidade sociocultural compatível com o modo de vida das pessoas que residem na comunidade quilombola.

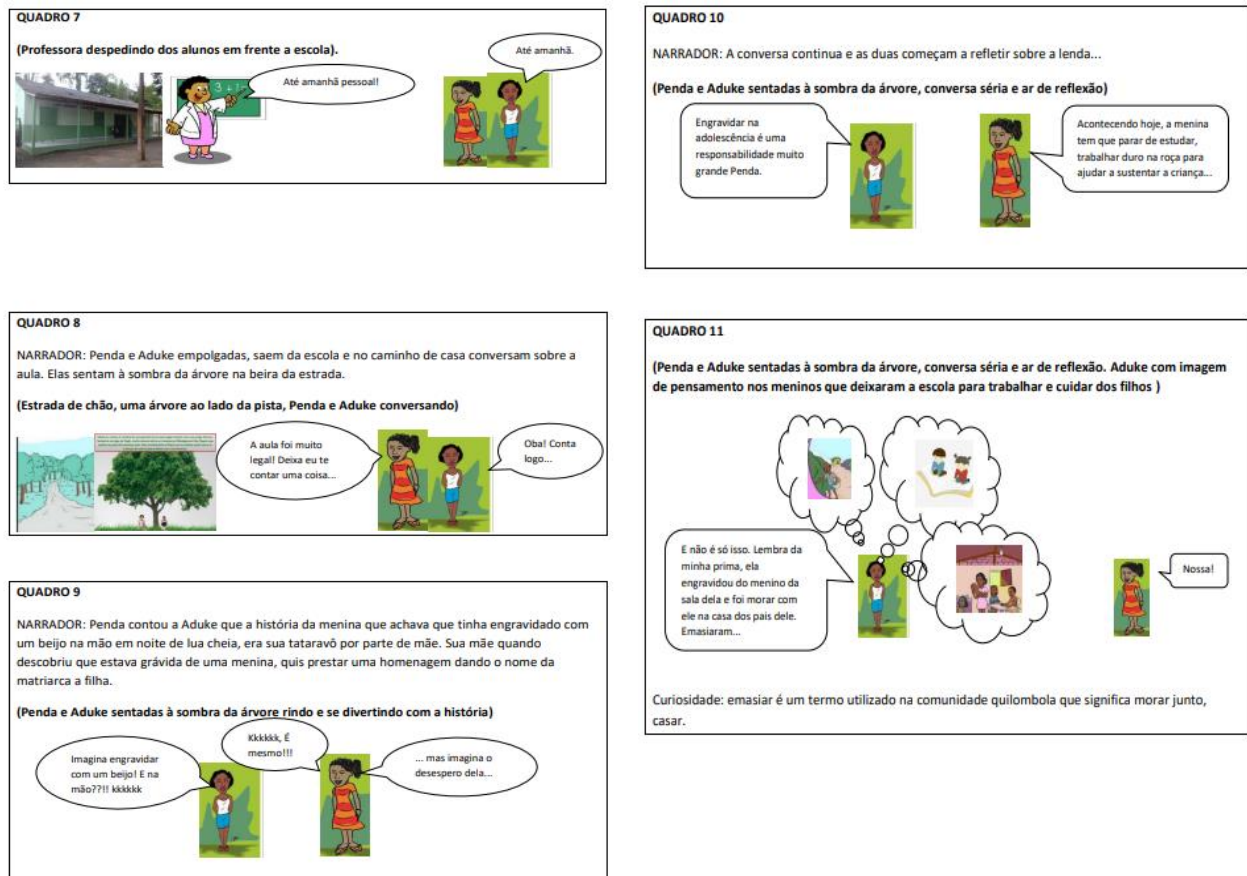
Após essas definições, foi elaborada a primeira HQ intitulada “*A misteriosa gravidez pelo beijo*”. Essa história foi inspirada pelas inúmeras lendas e contos dos moradores de avançada idade durante a imersão etnográfica realizada em estudos anteriores. Dessa forma, a HQ possui uma narradora na figura da *Enfermeira Sandra* que trabalha na UBS que atende os moradores da comunidade, que dialoga com o leitor e narra, quadro a quadro, a história lendária que ouviu dos antigos moradores da comunidade sobre uma menina sonhadora que não frequentou escola devido à longa distância da comunidade para a escola mais próxima associado aos escassos recursos financeiros da família para arcar com os custos dessa educação, que engravidou após receber um beijo em sua mão (Figura 1).

Figura 1. Fragmentos do *storyboard* preliminar da história em quadrinhos “A misteriosa gravidez pelo beijo” contendo sequência de quadros com narrativas e imagens. São Mateus, ES, Brasil, 2020.



Na segunda HQ “*Escola: espaço para diálogos e promoção da saúde*”, a professora Malaika inicia sua aula e convida a Enfermeira Sandra para continuar a dialogar com as meninas e meninos sobre o tema que envolve a fase da adolescência: puberdade, mudanças corporais que ocorrem durante a adolescência, reprodução, métodos para evitar a gravidez sem planejamento, direitos e demandas nutricionais das gestantes. Após a aula, no caminho de casa, as personagens adolescentes Eshe e Kenyetta dialogam sobre o que aprenderam e refletem sobre as repercussões de uma gestação na fase que estão vivendo (Figura 2).

Figura 2. Fragmentos do *storyboard* preliminar da história em quadrinhos “Escola: espaço para diálogos e promoção da saúde”, contendo sequência de quadros com narrativas e imagens. São Mateus, ES, Brasil, 2020.










As informações científicas contidas no almanaque pela busca foram apresentadas nos formatos “*Curiosidades*” e “*Você Sabia?*”. As curiosidades fizeram parte da história, com linguagem direta e texto curto que dialogou com os personagens à medida que a situação/problema foram se apresentando. As curiosidades trouxeram informações sociais (1ª HQ), além de informações sobre métodos contraceptivos e puberdade (2ª HQ).

O formato “*Você sabia?*” foi inserido no almanaque como conteúdo científico complementar, não fazendo parte das HQ e com conteúdo mais amplo em relação às curiosidades, que abordou diversos temas, como: descrição dos diferentes tipos de métodos contraceptivos; estadiamento de Tanner, que é um instrumento utilizado para determinar o estágio puberal em que se encontra o adolescente; principais marcos da chegada da puberdade para ambos os gêneros e a Caderneta de Saúde do Adolescente que traz inúmeras informações para um desenvolvimento pleno e saudável desse público.

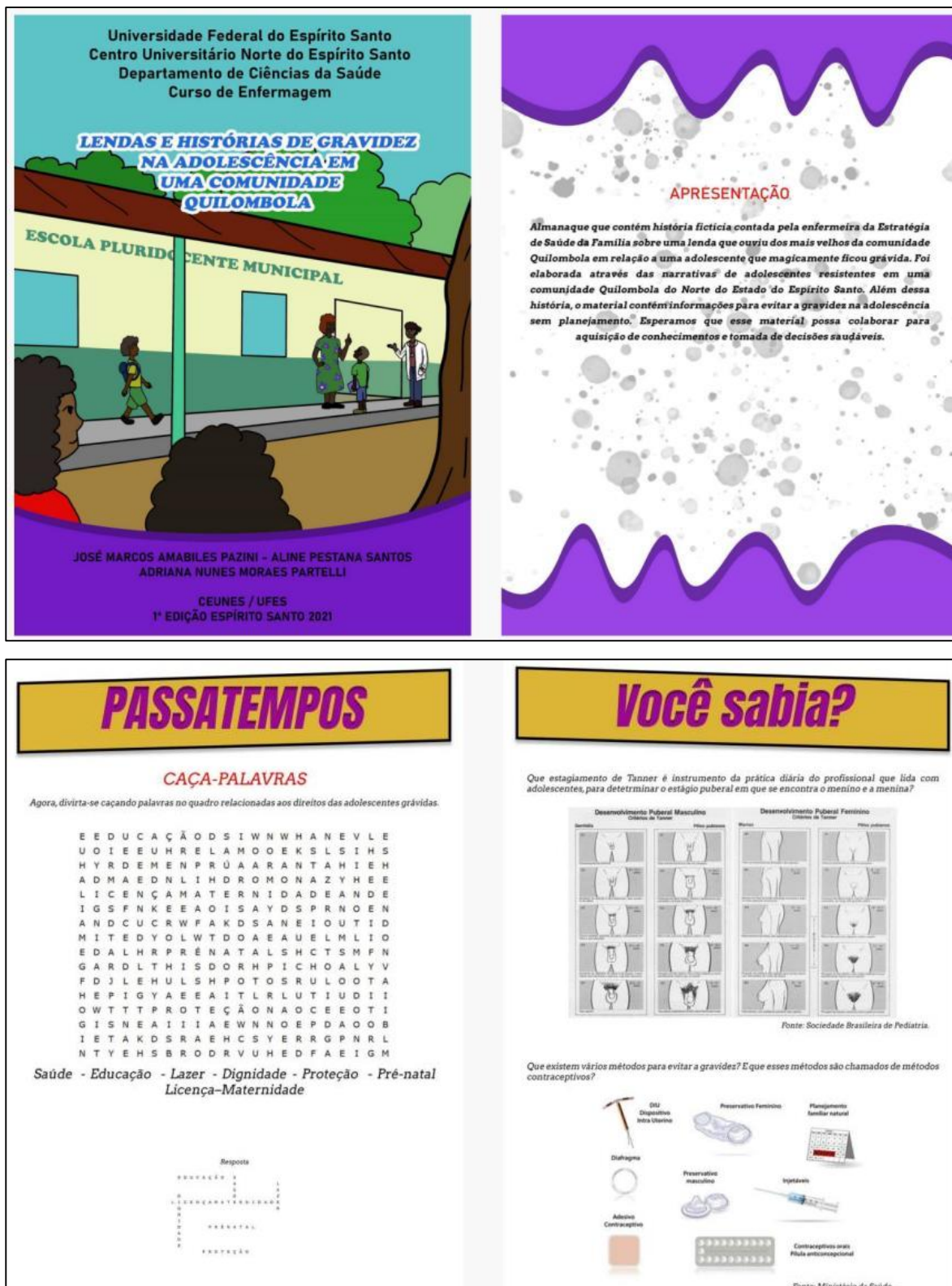
O passatempo foi incorporado ao almanaque pela sua interatividade e dialogicidade na composição de textos humorísticos ou recreativos com caça-palavras, cruzadinha, verdadeiro e falso. O passatempo auxilia na fixação das informações abordadas do almanaque (Figura 3).

Figura 3. Fragmentos “Você Sabia” e “Passatempo” contido no *storyboard* preliminar do almanaque. São Mateus, ES, Brasil, 2020.

PASSATEMPOS	VOCE SABIA ?				
<p>PALAVRAS CRUZADAS</p> <p>Agora, divirta-se cruzando palavras no quadro.</p> <p>1. Como são chamados os métodos para evitar a gravidez?</p> <p>R: Métodos Contraceptivos.</p> <p>2. Método para evitar a gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis.</p> <p>R: Camisinha</p> <p>3. Estagiamento utilizado para determinar o estágio puberal?</p> <p>R: Tanner</p> <p>4. Marco principal da puberdade para os meninos?</p> <p>R: Ejaculação</p> <p>5. Primeira menstruação das meninas?</p> <p>R: Menarca</p> <p>6. Na primeira história do almanaque há uma menina muito bonita, ingênua e sonhadora. Qual o nome dela?</p> <p>R: Kenyetta</p> <p>7. Ainda na primeira história, qual o nome da festa que a menina, da pergunta anterior, participa com sua família? Festa de...</p> <p>R: Reis</p> <p>8. Qual o nome do período que ocorre mudanças corporais como altura, forma, preparando o corpo de meninos e meninas para a reprodução.</p> <p>R: Puberdade</p> <p>9. Qual o termo utilizado na comunidade quilombola que significa morar junto, casar?</p> <p>R: Emasiar</p> <p>10. Redução da dor menstrual, menstruação menos abundante, não protege contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)</p> <p>R: Pílula</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="774 324 1109 414"> <p>Que o marco principal da puberdade para os meninos é a primeira ejaculação (polução noturna), que ocorre em média aos 13 anos?</p> </td> <td data-bbox="1117 324 1441 414"> <p>Para as meninas, é o início da menstruação (menarca), que ocorre em média entre 12 e 13 anos?</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="774 414 1109 526">  </td> <td data-bbox="1117 414 1441 526">  </td> </tr> </table> <p>Fonte: Ministério da Saúde, Caderneta de Saúde do Adolescente, 2014.</p> <p>Que existe a Caderneta de Saúde de Adolescente nas versões masculina e feminina criada pelo Ministério da Saúde? Essa caderneta trás muitas informações legais sobre o desenvolvimento saudável na adolescência! Você tem acesso gratuito a caderneta na Unidade de Saúde ou pela internet acessando o link http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf (Caderneta Feminina) e http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino.pdf (Caderneta Masculina).</p> <div data-bbox="874 817 1348 1220" style="border: 2px solid blue; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;">CADERNETA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE</p>  </div> <p>Fonte: Ministério da Saúde, 2014.</p>	<p>Que o marco principal da puberdade para os meninos é a primeira ejaculação (polução noturna), que ocorre em média aos 13 anos?</p>	<p>Para as meninas, é o início da menstruação (menarca), que ocorre em média entre 12 e 13 anos?</p>		
<p>Que o marco principal da puberdade para os meninos é a primeira ejaculação (polução noturna), que ocorre em média aos 13 anos?</p>	<p>Para as meninas, é o início da menstruação (menarca), que ocorre em média entre 12 e 13 anos?</p>				
					

Após a etapa de criação dos *storyboards*, contratou-se profissional de *design* gráfico que ilustrou, diagramou, dando origem a versão final do almanaque “*Lendas e histórias de gravidez na adolescência em uma comunidade quilombola*”, que é composto por 26 páginas englobando capa, folha de rosto, apresentação, duas histórias com curiosidades, “*Você Sabia*”, passatempos, referências e a contracapa conforme recortes apresentados na Figura 4.

Figura 4. Versão final com capa, apresentação, passatempo e “você sabia?” do almanaque “Lendas e histórias de gravidez na adolescência em uma comunidade Quilombola” produzida nesse estudo. São Mateus, ES, Brasil, 2021.



O almanaque está disponível e acessível gratuitamente no formato de *ebook* no *link* <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11667>.

DISCUSSÃO

Por se tratar de um material educativo baseado nas narrativas e participação dos leitores finais, levou-se em consideração aspectos próprios da identidade de um povo, que permeiam e orientam o cotidiano das famílias, além das condições socioeconômicas, etnia e cultural do seu público alvo, aproximando assim as HQ e ilustrações à realidade social dos leitores.

Apesar do desafio de produzir de forma participativa e criativa um material educativo centrado na pessoa e na educação popular em saúde, o material apresenta-se como possibilidade de inclusão de experiências direcionadas à constituição da saúde como direito e também buscou o compromisso com o desenvolvimento do protagonismo das pessoas na busca pelo bem viver e pelo enfrentamento crítico às determinações sociais da saúde, como a gravidez não planejada²¹⁻²².

A estratégia metodológica utilizada, com união do saber local e dos saberes científicos na construção do material educativo, vai ao encontro das políticas públicas³⁻⁴ e de referenciais teóricos²³.

O formato de história dialogada com o leitor é condizente com o referencial da educação popular em saúde. O material educativo como ferramenta mediadora de aprendizado traz em si esta concepção de problematizar o tema gravidez não planejada na adolescência que vai sendo trabalhado a partir da personagem adolescente que vive experiência similar, buscando uma identificação com o leitor. A educação popular em saúde não é um processo de transmissão de conhecimento, mas de ampliação dos espaços de interação cultural e negociação entre os diversos atores envolvidos em determinado problema social para a construção compartilhada do conhecimento e da organização política, necessários a sua superação³⁻⁴.

Além de abordar a temática gravidez na adolescência, a HQ produzida apresenta formas de evitar a gravidez não planejada com o uso de métodos contraceptivos. Estudos evidenciam que os adolescentes apresentam conhecimento sobre os métodos contraceptivos, porém grande parte está restrito ao preservativo masculino e ao contraceptivo oral, com informações superficiais adquiridas por meio de amigos e familiares, e que parece não ter adesão em suas atitudes. São limites no modo de aprender, que podem justificar a adoção de comportamento de risco no que tange a contracepção e a exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e à ocorrência de gravidez²⁴⁻²⁵.

Os materiais educativos têm importância no processo ensino-aprendizagem e de promoção da saúde, discutida por estudos que os qualificam como facilitadores da aprendizagem e não apenas como um objeto que oferece informação²⁶⁻²⁷.

O almanaque construído se mostrou como estratégia a ser utilizada na educação popular em saúde, uma vez que faz-se necessário inovação nas políticas de atenção à saúde do adolescente, que adote metodologias capazes de estimular novas verdades, modificar conceitos, práticas e comportamentos, visando uma vida mais saudável¹¹.

O almanaque "*Lendas e histórias de gravidez na adolescência em uma Comunidade quilombola*" poderá contribuir na potencialização da aprendizagem, assim como na adoção de atitudes saudáveis em relação ao uso de métodos contraceptivos e de barreira, por parte dos adolescentes, em especial os de comunidade quilombola, pelo fato do material educativo dialogar diretamente com o público alvo, levando em consideração sua raça/etnia, cultura e singularidade. Também, o material educativo produzido é uma instrumento que poderá auxiliar os profissionais de saúde e de educação no trabalho de educação em saúde dessa população, promovendo maior segurança e empoderamento do público alvo, na vivência desse período da vida, marcado por mudanças transformadoras.

CONCLUSÃO

Este estudo descreve os passos para elaboração de um material educativo crítico, criativo e dialógico com a temática gravidez não planejada na adolescência partindo de uma pesquisa participativa com a população alvo, revisão e referenciais de apoio à construção de materiais educativos.

A utilização das múltiplas estratégias complementares, focadas na produção científica e no público alvo, permitiram maior rigor e ampliação do escopo do material. Constituíram-se as estratégias de aproximação com o saber da população, a busca da literatura científica atualizada na organização de materiais educativos e informativos adequados, como táticas de igual magnitude e importância na elaboração do material educativo, sendo recomendada esta tríplice estratégia para estudos com propostas similares.

Como limitação deste estudo cita-se a não validação junto ao público alvo, fato justificado pela pandemia do Coronavírus que impossibilitou o contato presencial com a comunidade quilombola. Porém pretende-se dar continuidade a esse estudo, sendo a aplicação de instrumentos de validação a próxima etapa.

REFERÊNCIAS

1. Lemos RA, Varíssimo MLR. Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco a promoção do desenvolvimento de prematuros. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2020 [citado em 07 abr 2021]; 25(2):505-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4xShzDvkHPsQyXg3nTnXdCj/?lang=pt&format=pdf>
2. Silva NVN, Pontes CM, Sousa NFC, Vasconcelos MGL. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2019 [citado

- em 30 jul 2021]; 24(2):589-602. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/RG9dKm34fMFyLFXpQswv7Rv/?format=pdf&lang=pt>
3. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [citado em 30 jul 2021]. 160 p. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf
4. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. II Caderno de educação popular em saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [citado em 30 jul 2021]. 224 p. Disponível em:
https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf
5. Santos ROM, Ramos DN, Assis M. Desenvolvimento compartilhado de material educativo sobre câncer de próstata. Rev Panam Salud Pública [Internet]. 2018 [citado em 07 abr 2022]; 42:e122. Disponível em:
<https://scielosp.org/pdf/rpsp/2018.v42/e122/pt>
6. Partelli ANM, Cabral IE. Stories about alcohol drinking in a quilombola community: participatory methodology for creating validating a comic book by adolescents. Texto & Contexto Enferm. [Internet]. 2018 [citado em 07 abr 2021]; 26(4):e2820017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/dQbWFn5PPLRywgJKR7p57tK/?format=pdf&lang=pt>
7. Moraes-Partelli AN, Coelho MP, Freitas PS. Unplanned pregnancy in quilombola communities: perception of adolescents. Texto & Contexto Enferm. [Internet]. 2021 [citado em 07 abr 2021]; 30:e20200109. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/XpmlLgkVhjjGK4KFbmLVcdc/?format=pdf&lang=en>
8. Silva MVFB, Santos LF, Falcão GC, Rodrigues CFC, Evangelista DR. Processo de construção de material educativo para gestantes sobre cuidados com o recém-nascido. Research, Society and Development [Internet]. 2020 [citado em 07 abr 2022]; 9(11):e1879119747. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9747/8673>
9. World Health Organization. Young people's health - a challenge for society [Internet]. Geneva: WHO; 1986 [citado em 02 jul 2021]. 120 p. (Technical Report Series, 731). Disponível em:
http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41720/WHO_TRS_731.pdf?sequence=1
10. Presidência da República (Brasil). ECA Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. [Internet]. Brasília, 16 mar 2019 [citado em 10 jul 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>
11. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado em 30 jul 2021]. 234 p. Disponível em:
http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/1944/1/BRASIL%202017%20proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população 2018 [Internet]. Brasília: IBGE; 2010 [citado em 14 jun 2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=downloads>
13. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde [Internet]. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008 [citado em 14 jun 2022]. 68 p. (Série B. Textos Básicos em Saúde). Disponível em:
<https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/495/1/Agenda%20nacional%20prioridades%20pesquisa%20sa%20c3%bade%202ed.pdf>
14. Ministério da Saúde (Brasil). Departamento de Análise em Saúde e Vigilância das Doenças Não Transmissíveis. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado em 14 jun 2022]. Disponível em:
<http://svs.aids.gov.br/dantps/cgiae/sinasc/>
15. Furtado LAC, Fegadolli C, Chioro A, Nakano AK, Silva CG, Paula E, et al. Caminhos metodológicos de pesquisa participativa que analisa vivências na pandemia de Covid-19 em populações vulneráveis. Saúde Debate [Internet]. 2020 dez [citado 7 abr 2022]; 44(N ESP 4):306-18. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/LTPXXCw64RGhkxpT7V93t6D/?format=pdf&lang=pt>
16. Souza ML, Lynn FA, Johnston L, Tavares ECT, Brüggemann OM, Botelho LJ. Fertility rates and perinatal outcomes of adolescent pregnancies: a retrospective population-based study. Rev Latino-Am Enferm. [Internet]. 2017 [citado em 12 abr 2021]; 25:e2876. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/WWfKsZW9MY3kmMg8Vf9gVgR/?format=pdf&lang=en>
17. Ministério da Saúde (Brasil). Caderneta da Gestante Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília: Ministério da Saúde; 2018. 4ed. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/02/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf>
18. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [citado em 14 jun 2022]. 320 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). Disponível em:
https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

19. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [citado em 14 jun 2022]. 44 p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_sau sexual_reprodutiva.pdf
20. Campos FR. Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. Rio de Janeiro, RJ: Zahar; 2a. ed. 2016. 490 p.
21. Araújo KC, Souza AC, Silva AD, Weis AH. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2022 [citado em 07 abr 2022]; 35:eAPE003682. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-35-eAPE003682/1982-0194-ape-35-eAPE003682.x95564.pdf
22. Cruz PJSC, Silva MRF, Pulga VL. Educação popular e saúde nos processos formativos: desafios e perspectivas. Interface Comun Saúde Educ. [Internet]. 2020 [citado em 20 abr 2021]; 24:e200152 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YVGkQJHk8pbwtrPkCTtvQSm/?format=pdf&lang=pt>
23. Lemos RA, Veríssimo MLÓR. Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco a promoção do desenvolvimento de prematuros. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2020 [citado em 28 jul 2021]; 25(2):505-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4xShzDvkHPsQyXg3nTnXdCj/?format=pdf&lang=pt>
24. Ramos JFC, Miranda L, Peixoto MVM, Marques MR, Mendes LC, Pereira EHP. Participative research and comprehensive child healthcare promotion strategies in the Brazilian National Health System (SUS). Interface Comun Saúde Educ. [Internet]. 2018 [citado em 28 jul 2021]; 22(67):1077-89. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9HspSJT5XVDmj8PYzMBdsst/?format=pdf&lang=en>
25. Cabral CSB, Elaine R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. Cad Saúde Pública [Internet]. 2020 [citado em 20 mar 2022]; 36(8):e00029420. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WryX9xCMY5vwNwjM33pqbyb/?format=pdf&lang=pt>
26. Rocha EM, Paes RA, Sthal GM, Souza A. Cuidados paliativos: cartilha educativa para cuidadores de pacientes oncológicos. Clin Biomed Res. [Internet]. 2019 [citado em 25 jul 2021]; 39(1):40-57. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/85741/pdf>
27. Silva NVN, Pontes CM, Sousa NFC, Vasconcelos MGL. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2019 [citado em 30 jul 2021]; 24(2):589-602. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RG9dKm34fMFyLFXpQswv7Rv/?format=pdf&lang=pt>

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterrich

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses.

CONTRIBUIÇÕES

Adriana Nunes Moraes-Partelli e **José Marcos Amabiles Pazini** contribuíram na concepção, coleta e análise dos dados, redação e revisão. **Aline Pestana Santos** participou da coleta e análise dos dados e redação. **Isabela Lorencini Santos** atuou na concepção, redação e revisão. **Marta Pereira Coelho** colaborou na redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Moraes-Partelli AN, Pazini JMA, Santos AP, Santos IL, Coelho MP. Construção de histórias em quadrinhos baseado em narrativas de adolescentes de comunidade quilombola sobre gravidez. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2022 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 10(3):436-49. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

MORAES-PARTELLI, A. N.; PAZINI, J. M. A.; SANTOS, A. P.; SANTOS, I. L.; COELHO, M. P. Construção de histórias em quadrinhos baseado em narrativas de adolescentes de comunidade quilombola sobre gravidez. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 10, n. 3, p. 436-449, 2022. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Moraes-Partelli, A.N., Pazini, J.M.A., Santos, A.P., Santos, I.L., & Coelho, M.P. (2022). Construção de histórias em quadrinhos baseado em narrativas de adolescentes de comunidade quilombola sobre gravidez. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 10(3), 436-449. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons